



O PEQUENO COMÉRCIO DE MERCEARIAS E FRUTEIRAS NO BAIRRO BOMFIM – PORTO ALEGRE/RS

GÉRSON BREZOLA DA SILVA¹, SIDNEY GONÇALVES VIEIRA²

¹*Universidade Federal de Pelotas (UFPel)*- 00028867@ufrgs.br

²*Universidade Federal de Pelotas (UFPel)*- sid_geo@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa analisará a permanência (ou sobrevivência) do pequeno comércio de mercearias e fruteiras no Bairro Bom Fim na cidade de Porto Alegre/RS, a partir de 1920 quando se tem como o marco a chegada da imigração judaica no bairro, até a atualidade.

Por ser um bairro tradicionalmente conhecido na cidade de Porto Alegre, com intensas atividades culturais e comerciais é de supra importância a compreensão dos valores presentes nesse território cultural, funcional e simbólico. Conhecer o lugar e suas dimensões, características e identidade(s) ali presentes, torna viva sua(s) memória(s) e suas rugosidades no processo de modernização contemporâneo do espaço geográfico.

Por isso essa construção coletiva idealizada desse espaço geográfico com suas funções e especificidades presentes, procurará nessa pesquisa a contribuição reflexiva, a partir de uma análise geográfica, tendo como objetos de pesquisa as mercearias e fruteiras e sua relação com os demais seguimentos do bairro.

A partir da função social e as novas transformações advindas da modernização e da pós modernização, o espaço -tempo no seu processo de formação social econômico, político, social e cultural, assim como a segregação socioespacial que são imanentes a esse processo, decorrente de novas demandas externas devido a dinâmica capitalista e sua lógica de reprodução (dinâmica da produção imobiliária em Porto Alegre).

Realizar o mapeamento (quantitativo) das mercearias e fruteiras do bairro Bom Fim.

Nesse sentido, buscar traçar um perfil dos proprietários, quanto à origem étnica e de regiões do estado do Rio Grande do Sul.



Discutir as dificuldades de permanência do pequeno comércio no bairro.

Conhecer as estratégias de sobrevivência do pequeno comércio no bairro.

Para uma maior compreensão sobre as transformações de Porto Alegre, de cidade para uma metrópole, advindas do capitalismo em sua dinâmica de reprodução econômica, social, política, cultural, faço uso das análises da professora Odette Carvalho de Lima Seabra(2001). Para esta autora:

É essencial assegurar que o bairro como espacialização do processo social guarda e corresponde a um âmbito da vida imediata, uma dimensão sociológica tão intensa e extensa que é capaz de definir uma vida de bairro. Na mesma medida que a família era menor unidade dos grandes grupos, o bairro sempre foi a maior territorialidade desse pequeno grupo que é a família.

Segundo, Odette Seabra os fatores históricos estão sempre condicionados ao tempo, as marcas , os registros e as tradições vão sendo incorporadas com o passar dos anos na subjetividade e objetividade do bairro.

Para ela a cidade é um processo de constante transformação , que acaba englobando as pessoas , sendo essa transformação uma síntese completa da questão da preservação espaço-tempo Nesse, sentido contempla nossa análise a respeito das características culturais do bairro Bom Fim, pois ele mantém certas tradições e características culturais diversificadas ao longo dos anos. Por exemplo as mercearias e fruteiras que são os objetos de nosso estudo, ao qual contribuiu para a dimensão e proporção na sua configuração como bairro multicultural.

A contribuição sobre a dinâmica referente ao bairro na contemporaneidade tem como pressuposto as análises de Marcelo Lopes de Souza (1989).

Pois ele trata a questão do lugar com diferentes níveis de lugaridade, assim como o bairro é um espaço de subjetividades compartilhadas que é composto por três conteúdos: o composicional (objetivo), o interacional (indivíduo e grupos [s]) e o simbólico (imagem), sendo menor de que o setor geográfico, que pode abranger diversos bairros “com características próprias e personalidade’ definida. Nesse sentido percebe-se os aspectos culturais do bairro Bom Fim, influenciando diretamente na subjetividade dos moradores



Assim, a visão cultural do todo exerce um papel fundamental na subjetividade compartilhada. E por sua vez a visão individual também contribui para o crescimento e manutenção da cultura local. Pois, existe um interesse intrínseco nas pessoas de manter esse passado – presente.

2. METODOLOGIA

Análise do bairro, de sua formação histórica geográfica e social.
Análise do pequeno comércio de mercearias e fruteiras (localização, tipologia, tempo de existência).

Primeiro momento: fazer o mapeamento (do Google Earth), ou seja, o levantamento quantitativo das mercearias e fruteiras existentes no bairro Bom fim.
Segundo momento: através de um trabalho de campo, realizar entrevistas com os proprietários das mercearias e das fruteiras.

Consideramos ainda a ideia de entrevistar moradores e clientes das mercearias e fruteiras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises e interpretações de cada um dos assuntos que iremos tratar nesta pesquisa, serão profundas e amplas, aos quais exigirão explicações abrangentes.

Por esse motivo dedicamos nossa atenção a um assunto fundamental, que serve como base para o entendimento dos outros. Trataremos, então, do pequeno comércio de Mercearias e Fruteiras no Bairro Bom Fim em Porto Alegre, procurando abordá-lo sob um ponto de vista contemporâneo

Em relação aos pequenos comerciantes (de mercearias e fruteiras) conhecer a importância de permanecer é ser e pertencer morador do Bom Fim, assim como que se espera para o futuro da comunidade está condicionada por ser um bairro tradicional da cidade, tendo como característica a diversidade de pessoas vindas do interior e nascida no bairro (que agrupa pessoas), a comodidade de tudo perto (hospitais, mercados, rodoviária, faculdades, farmácias, delegacia de polícia no bairro, teatros, escolas), por ser um bairro cultural, onde tu convive se torna com o que tu convive. Podem ser elementos relevantes para caracterizá-lo, como uma Paisagem Patrimonial da cidade de Porto Alegre.



Embora o bairro Bom Fim tenha sua origem de etnia judaica predominante, a partir da década de 20, e destacando seus vários seguimentos culturais, o desenvolvimento do pequeno comércio de mercearias e fruteiras foi diversificado em termos étnicos, italianos, alemães e espanhóis, que também marcam a presença nesse espaço geográfico diversificado em vários seguimentos econômicos e culturais. O pequeno comércio de mercearias e fruteiras, não teve presença significativa (predominante) de etnias judaicas e portuguesas (açorianas), o que nos leva a buscar compreender essas dinâmicas de sobreposição étnicas, relacionada ao pequeno comércio de Mercearias e Fruteiras.

Buscaremos compreender as relações sociais criadas e mantidas por décadas que podem estar associadas a forma tradicional e sua característica e diversidade de pessoas provavelmente vindas do interior do Estado, e as que são nascidas no bairro.

4. CONCLUSÕES

Embora, o pequeno comércio de mercearias e fruteiras no bairro Bom Fim, possam ser vistos como rugosidades (Milton Santos, 2001), a partir da contemporaneidade e do processo da globalização capitalista, o lugar pode ser de resistência (testemunho) de suas especificidades e particularidades. Ele poderá se reproduzir, se reinventar, se adaptar e se readaptar, conforme as relações e ações tanto dos agentes sociais quanto dos objetos no espaço geográfico

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais

HAESBAERT, R. Identidades Territoriais. In: ROSENDAHL, Z.;CORRÊA, R.
L. Manifestações da Cultura no Espaço. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.
cap.7,p. 169-190.

LEPS, Geisa Daise Gumiero. O Comércio e a cidade: Novas territorialidades urbanas. **Sociedade e Natureza**. Uberlândia, 16 (30): 117-132, jun 2004.